

18^o Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA ESTRUTURAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOBRE O EGRESSO DOS CURSOS DE JORNALISMO¹

Cíntia Xavier² cintia_xavierpg@yahoo.com.br
Guilherme Bronosky³ bronosky1@gmail.com

RESUMO

O relato a seguir tem por objetivo descrever os processos para a criação de um questionário que busca conhecer os egressos do curso de jornalismo e suas práticas na atual realidade. O caminho percorrido passou pela interpretação de que aos poucos desaparecem as redações em sua conformidade com o modelo clássico, relatado em pesquisas de campo (BREED, 2016; TUCHMAN, 1983; SOLOSKI, 2016; FISHMAN, 1983) e entra um modelo fluido, sem a orientação tradicional de conformação do tempo e espaço (FOLETTTO, 2017). Para entender como é o trabalho realizado nessa nova realidade é que se desenvolveu o questionário, para ser aplicado on-line. Num primeiro momento os egressos da Uninter responderam. Num segundo momento os egressos da UEPG foram mapeados para o envio dos e-mails.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Processos produtivos. Método. Trabalho Jornalístico.

1. INTRODUÇÃO

Quais atividades profissionais exercem os egressos de jornalismo? O papel desenvolvido pelo profissional formado em jornalismo está relacionado com a prática do jornalismo, ou com áreas afins? Reconhecer e se aproximar da organização do trabalho jornalístico investigando as modalidades de atuação dos egressos é uma forma de entender a conformação das rotinas produtivas do

¹ Participam da elaboração da pesquisa e do texto: Guilherme de Carvalho, Manoel Moabis Pereira dos Anjos; Marcelo Engel Bronosky; Rafael Schoenherr; William Clarindo;

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora adjunta do Departamento de Jornalismo da UEPG. E-mail: cintia_xavierpg@yahoo.com.br.

³ bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/ PIBIC/ UEPG) graduando em jornalismo pela UEPG. E-mail: bronosky1@gmail.com



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

jornalismo. O relato a seguir demonstra como foi o processo de construção de um grupo de questões que tenta identificar quais são as modalidades de atividades dos profissionais. Além da bibliografia clássica sobre o trabalho dos jornalistas nas redações, o presente texto está baseado nas orientações do Perfil Profissional do Jornalista Brasileiro (2013) e no Manual de Pesquisa de Campo (Field Manual, 2012). Outro movimento importante realizado foi mapear os egressos dos últimos cinco (5) anos do curso de jornalismo da UEPG, bem como montar uma lista de e-mails para o envio das questões.

A pesquisa foi desenvolvida pelo grupo de Pesquisa de Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo⁴. As atividades foram realizadas na disciplina de Seminário Metodológico ofertada ao longo do segundo semestre de 2018. O questionário foi elaborado com o objetivo de investigar as características do trabalho dos egressos dos cursos de jornalismo de Ponta Grossa e da Uninter-Curitiba.

A discussão sobre tipos de metodologias e os potenciais resultados a serem obtidos também permearam os encontros do semestre no grupo de pesquisa. Em pelo menos quatro encontros houve espaço para o debate sobre a elaboração das perguntas que fariam parte do questionário. Incluir ou retirar alternativas de forma a garantir que pudessem ser identificados o maior número possível de variáveis de atuação do universo pesquisado. No relato sobre a construção do questionário serão detalhadas parte das angústias para obter maior precisão nas especificidades das tarefas a que são orientados os jornalistas na atualidade.

A formatação do questionário ficou com 23 questões, divididas em quatro seções, que agregam dados gerais, registro e formação, e as duas últimas

⁴ O grupo de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo está vinculado à linha 1 – Processos de Produção Jornalística do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. Fazem parte do grupo: Cíntia Xavier, Guilherme de Carvalho, Manoel Moabis Pereira dos Anjos, Marcelo Engel Bronosky e Rafael Schoenherr, Guilherme Bronosky, William Clarindo, Aline Rios, Gustavo Vidal, Mauri Konig, Rodrigo K. Silva, Daniel Zanella.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

estão interessadas nas relações de trabalho. A média de tempo gasto, conforme pré-teste realizado pelos membros da equipe de pesquisa, para responder é de cinco (5) minutos. Até agora foram obtidas em torno de 60 respostas num universo de 180 questionários enviados por e-mail. As respostas, portanto, foram obtidas por meio de autoaplicação, a partir de formulário elaborado na plataforma GoogleDocs e disponibilizado virtualmente para o público da pesquisa, a partir do qual foi construída a amostragem que se apresenta.

2. A TRANSFORMAÇÃO NO TRABALHO DO JORNALISTA

As práticas dos profissionais que operam o jornalismo sofreram modificações ao longo das últimas décadas, em especial a partir da entrada das redes sociais, reconfigurando os fluxos de comunicação. Com oferta expressiva de informações, aparece a hiperconcorrência (CHARRON; BONVILLE, 2016, p. 385).

A hiperconcorrência jornalística é um regime de concorrência profissional no qual cada jornalista deve, para cada mensagem que produz, preocupar-se em despertar e prender a atenção do público ao qual ele quer se dirigir. Em um contexto de interatividade e de reflexividade acelerada, a concorrência aumenta a ponto de marcar todas as relações entre os agentes do sistema, embaralhar as distinções tradicionais entre as dimensões comercial e profissional da concorrência e penetrar profundamente em todas as dimensões do discurso jornalístico.

Levando em consideração a realidade da hiperconcorrência, da interferência das redes sociais e nos modelos de circulação de informação é que estão sendo consideradas a necessidade da pesquisa. Mensurar e nominar as características do trabalho jornalístico a partir da investigação de como estão atuando os egressos dos cursos de jornalismo pode oferecer um entendimento sobre quais são as práticas e os locais em que se desenvolvem.

Esses apontamentos sobre uma reconfiguração no trabalho jornalístico são pertinentes “para entender as mudanças organizacionais e gerenciais das



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

empresas jornalísticas”, (FOLETTTO, 2017). Ao observar e sistematizar o trabalho desenvolvido pelo Mídia Ninja em sua tese de doutorado Foletto (2017, p. 29) aponta para os novos arranjos produtivos.

Nesse ponto a Mídia Ninja é chamada novamente para ilustrar (ou não, afinal trata-se de uma hipótese) que, num contexto de fácil publicização da informação nas redes sociotécnicas, coletivos organizados com menos aporte financeiro que uma empresa jornalística (ou mesmo pessoas), dotados de certos objetos técnicos e constituídos por pessoas não formadas num curso universitário de Jornalismo podem produzir narrativas sobre a realidade que rivalizam com o jornalismo tradicional na disputa por significados na sociedade contemporânea.

Não se trata de opor a existência de um modelo tradicional, conformado em redações, empresariais, em que o trabalho jornalístico tinha características profissionais (SOLOSKI, 2016) e estava delimitado por tempo e espaço, com controles organizacionais (BREED, 2016), e a existência de um trabalho de produção de informações e produção jornalístico fora dos ambientes tradicionais. Mas entender que os dois processos estão co-existindo, e provocam mudanças na conformação da notícia e dos conteúdos que circulam, das relações de trabalho e das exigências feitas aos profissionais.

3. OS PASSOS DA PESQUISA – CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Nas primeiras reuniões do grupo de pesquisa foram definidas as divisões de tarefas para organizar o trabalho. Foram distribuídas as listas de contatos de alunos de jornalismo formados nos últimos cinco (5) anos na UEPG para os integrantes do grupo de pesquisa. Todos foram orientados a verificar nas redes sociais se os ex-alunos de jornalismo estavam acessíveis. A ideia era realizar uma sondagem, sem realizar interação com o grupo. A princípio havia interesse em ter os contatos dos egressos da Unisecal também.

No encontro seguinte houve o relato da situação dos contatos. Grande parte dos ex-alunos de jornalismo da UEPG dos últimos (5) estavam com perfis



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

ativos nas redes sociais e e-mails. A Unisecal não liberou os contatos e os nomes dos egressos.

A partir do mês de setembro foram iniciados os procedimentos para a elaboração da enquete. As sugestões de perguntas foram feitas por todos os participantes do grupo. Algumas das questões que fizeram parte do Perfil Profissional do Jornalista Brasileiro (2013) foram trazidas e adaptadas nos debates, e algumas questões vieram dos participantes do grupo de pesquisa de Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo.

A elaboração das perguntas tomou tempo e o espaço de, pelo menos, quatro (4) encontros, porque era necessário estabelecer formas de incluir o maior número possível de ações para os profissionais que estão atuando no mercado de trabalho.

Inicialmente as perguntas eram genéricas e abertas como: Descreva sua rotina diária de trabalho em etapas; Existe alguma atividade que você desenvolva e que não considera como jornalística? Qual (is)? Quais atividades você desenvolve e que podem ser relacionadas abaixo? Qual é o seu tipo de registro profissional? Que tipo de atividade relacionada à atividade jornalística você desenvolve regularmente (pauta, redação, fotografia, filmagem, edição (foto, texto, vídeo), etc)?

Apareceram também questões como as seguintes: Descreva sua rotina de trabalho com máximo de detalhes possíveis; Entre sua formação e o início da sua atividade profissional regular houve algum intervalo? Se sim quanto tempo?; Sua rotina de trabalho se desenvolve em um ambiente oferecido pelo seu contratante ou você trabalha em casa?; A atividade jornalística que você desenvolve é sua principal fonte de renda? Quais as áreas das demais fontes de renda caso possua mais de uma?; Quais tipos de pressões você percebe mais evidente no seu ambiente de trabalho?; Você considera seu trabalho qualificado, considerando as características históricas do jornalismo?; Quantos profissionais trabalham com você nas atividades jornalísticas que desenvolve?



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

No decorrer dos debates as questões que eram abertas foram reconfiguradas com opções de assinalar alternativas. As questões passaram a ofertar opções para assinalar uma única variável, assinalar mais de uma ou enumerar os itens listados. Entende-se que tal iniciativa tem problemas ao não dar opção de uma descrição exata do que o profissional realiza nas atividades do seu cotidiano, no entanto, facilitam o processo de tabulação e organização dos dados.

Por esse motivo, um dos itens que mais geraram discussão foi a lista de tarefas desenvolvidas. A pergunta que está disponível no formulário ficou assim: “qual é sua função atual?” As opções ficaram em: Repórter; Repórter Fotográfico; Repórter Cinematográfico; Editor (inclui executivo e assistente); Assessor de imprensa ou de comunicação; Colunista; Correspondente; Editorialista; Diagramador; Âncora; Ilustrador; Produtor/pauteiro; Diretor/Gestor; Coordenador; Gestor de redes sociais; curador ou analista de conteúdo; Produtor de conteúdo; não atuo como jornalista atualmente; não trabalho atualmente.

Durante o processo de debates sobre como seria formulada a questão, fizeram parte dos itens a serem respondidos os itens: Concepção de pauta; Fotografia; Cinegrafia (captação de vídeo); Diagramação/design gráfico; Gestão; Outra. Qual? As discussões em torno do que deveria ou não ser listado esteve associado à capacidade de descrever adequadamente todas as possibilidades de atividades desenvolvidas em vários tipos de ambientes de produção.

Para tentar descrever melhor as características do trabalho uma segunda pergunta foi desdobrada nas atividades descritas no parágrafo anterior. “Qual(is) o(s) tipo(s) de atividade(s) jornalística(s) exercida(s) no seu trabalho? (é possível responder mais de uma)”. Mais de 30 itens podem ser assinalados nessa questão, que perpassam desde redação de textos jornalísticos, os itens



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

listados acima e seguindo com clipping, press release, mídia training, porta-voz, gestão, checagem, publicação em mídias sociais, entre outros.

Outra questão que suscitou debates acalorados esteve no campo da atuação profissional, entendido aqui como o lugar em que o jornalista atua. A pergunta inicial era “Em seu trabalho principal como jornalista, qual a área de atuação?” e as alternativas disponíveis estavam divididas em duas: Mídia (veículos de comunicação, produtoras de conteúdo etc.); Fora da Mídia (assessoria de imprensa ou comunicação ou outras ações que utilizam conhecimento jornalístico).

A formulação final da pergunta que está disponível no questionário ficou: “Onde você exerce sua atividade como jornalista? (é possível responder mais de uma)”. As alternativas ofertadas foram: empresa jornalística; Empresa de assessoria de imprensa/agência de comunicação; Agência de publicidade; Outras empresas privadas; Outras empresas ou órgãos públicos/estatais; Organizações do terceiro setor ou da sociedade civil. Havia também as opções: não atuo como jornalista atualmente; não trabalho atualmente.

A respeito dessas duas últimas alternativas que poderiam ser assinaladas, elas foram incluídas nas alternativas de todas as perguntas a partir da questão 9. Na questão 9, ela apareceu como “não trabalho”. Na questão 10 é possível assinalar: “Nunca trabalhei como jornalista, mas já tive outros trabalhos e agora estou desempregado” ou “Nunca trabalhei, nem como jornalista ou em qualquer outra profissão”. Na questão 11 é possível assinalar também: “Não desempenho função jornalística no meu trabalho atual”. O objetivo de oferecer essas alternativas foi não excluir potenciais respondentes logo nas primeiras perguntas. O entendimento, nesse caso, foi de que em algumas situações o profissional tem uma relação tão precarizada que precisa de mais elementos para que seja medida quais são as formas de atuação. Ao excluir da possibilidade de resposta logo que afirma que não está atuando, talvez



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

fiquem de fora respondentes que tem um perfil específico de trabalho e relação empregatícia.

As perguntas especificaram também o regime de contrato de trabalho, se é empregado pela CLT, funcionário terceirizado, cargo em comissão, contrato temporário, pessoa jurídica, várias modalidades de freelancer, entre outros. Há ainda o detalhamento sobre o tipo de suporte para o qual o profissional produz conteúdo, se em TV, rádio, internet, cinema, jornal, revista, agência de notícia, Comunicação interna via Intranet, por e-mail. Para pormenorizar sobre o local onde executa seu trabalho jornalístico, na maior parte do tempo, é possível indicar: em casa, na empresa contratante, coworking (ambientes de trabalho compartilhados), locais públicos (praças, restaurantes, praias, montanha.).

Os detalhamentos e desdobramentos das perguntas consideram que há novas formas e funções atribuídas aos jornalistas, quer nas redações, quer nas empresas de comunicação ou outros espaços menos formais. Entende-se ainda que podem ocorrer dúvidas se o trabalho que desenvolve é ou não jornalístico, na produção de conteúdos ou gestão de redes, por exemplo. A partir desses elementos que deixam complexa a atividade que houve um cuidado em não eliminar possíveis respondentes.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETAPA APRESENTADA

O relato condiz com a primeira etapa, desenvolvida no segundo semestre de 2018. Agora serão intensificados os e-mails para buscar ampliar o grupo de respondentes. As questões apresentadas podem ser aplicadas em outros grupos de egressos de graduações, por investigadores que se interessem em mapear o trabalho dos jornalistas, suas atividades jornalísticas e os vínculos com as empresas, ou mesmo fora delas. Especialmente se há um entendimento de que o emprego formal, com contratos mais tradicionais pode ser escasso e de que novas formas de relação de trabalho e desempenho de atividades possa ser identificado e medido.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Tal elaboração parece pertinente, porque o trabalho desenvolvido pelos jornalistas sempre teve influência direta com o desenvolvimento técnico e tecnológico. Transformações que trouxeram e trazem alterações e reconfigurações das atividades realizadas, podem ser identificadas a partir do questionário apresentado. Se houve também transformações na compreensão do que é notícia e alteração dos valores notícia, serão necessários outros instrumentos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BREED, Warren. Controle social na redação. Uma análise funcional. IN: TRAQUINA, Nelson (Org.) **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Florianópolis: Insular, 2016.

CHARRON, J; BONVILLE, J. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular; Brasília: FAC Livros, 2016.

Field Manual. Instructions for Field Research. World of Journalism Study. Munich, Germany, 2012 Disponível <http://www.worldsofjournalism.org/research/2012-2016-study/methodological-framework/>

FISHMAN, Mark. **La fabricacion de la noticia**. Buenos Aires: Ediciones Tres Tiempos, 1983.

FOLETTTO, Leonardo F. **Um mosaico de parcialidades na nuvem coletiva: rastreando a Mídia Ninja (2013 – 2016)**. 2017.224f. Tese. (Programa de PósGraduação em Comunicação e Informação) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

GADINI, Sergio L. "Dilemas da Pesquisa no Jornalismo Contemporâneo". Da abrangência midiática à ausência de métodos específicos de investigação. III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. **Anais...** Florianópolis, 2005. Disponível em:



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

[s/iiisbpjor20_05_-_ci_-_sergio_luiz_gadini.pdf](#) >. Acesso em 11 mar. 2015.

<http://sbpjour.kamotini.ghost.net/sbpjour/admjor/arquivo>

MICK, Jaques. **Detalhamento metodológico da pesquisa “Perfil profissional do jornalismo brasileiro”**. 2013. Fenaj. Disponível em

http://perfildojornalista.ufsc.br/files/2012/04/PerfilJornal_Metodologia.pdf

Tuchman, Gaye. **La producción de la noticia**: Estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.

SILVA, Gislene. De que campo do jornalismo estamos falando? **Matrizes**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 197-212, 2009. Disponível em

www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/38248/41038

